

Até o presente, um diagnóstico de exclusão na maior parte do Brasil: miocardite — um relato de caso.

Introdução

A miocardite é uma doença inflamatória rara que afeta o miocárdio, com incidência de 4 a 14 casos a cada 100.000 pessoas por ano em todo o mundo. Pode ser causada por diversos fatores, como infecções virais, medicamentos, distúrbios autoimunes e vacinas. Os sintomas se assemelham aos de um infarto agudo do miocárdio, e o diagnóstico definitivo requer ressonância magnética cardíaca ou biópsia endomiocárdica, procedimentos que não estão amplamente disponíveis devido ao alto custo.

Descrição de caso

Um caso ilustrativo envolve um paciente masculino de 60 anos, sem comorbidades prévias relevantes, que procurou atendimento médico com dor anginosa que irradiava para os membros superiores. Ele havia apresentado um quadro viral cerca de 15 dias antes, com sintomas como febre, mal-estar, coriza e tosse. O exame físico inicial não mostrou alterações significativas, mas o eletrocardiograma revelou alterações secundárias da repolarização ventricular. Os exames laboratoriais indicaram lesão cardíaca, com valores elevados de troponina.

O paciente foi transferido para o hospital, onde exames posteriores descartaram obstruções significativas nas artérias coronárias, mas confirmaram a disfunção contrátil do ventrículo esquerdo. O tratamento inicial focou no manejo da insuficiência cardíaca aguda com medicamentos como inibidores da enzima conversora da angiotensina, espironolactona e betabloqueadores. No entanto, devido à falta de acesso a exames específicos no âmbito do sistema público de saúde, o paciente recebeu alta com um diagnóstico presuntivo de miocardite viral.

Conclusão

Em resumo, o caso apresentado destaca a dificuldade de obter um diagnóstico definitivo de miocardite viral devido à falta de acesso a procedimentos diagnósticos mais avançados no sistema público de saúde. Os sintomas clínicos são semelhantes aos de um infarto agudo do miocárdio, mas a exclusão de doença coronariana é necessária para confirmar o diagnóstico.

Eduardo S. Silveira, Larissa R. Ferreira, Valeska Biazus, Vanessa Barcelos de Menezes e Yasmin S. Rodrigues